



Brizola ataca governo e PT

Candidato chama Lula de 'banana' e critica Sarney

Ao responder a um repórter que lhe perguntou ontem, no Rio, como via o engajamento da família do presidente Sarney na sua campanha para presidente da República, o candidato do PDT, ex-governador do Rio Leonel Brizola, disse: "Não tenho conhecimento disso, a não ser pela sua pergunta. Esse apoio não serve para nada. Se isso for verdade, mando todos eles entrarem na fila, lá atrás. Eles vão ter que ficar de joelhinhos na terra, rezar e pedir perdão ao povo brasileiro por tudo que fizeram contra ele", afirmou. "Essas notícias visam nos intrigar. Só pode ser coisa do PT, que se transformou numa UDN nacional". Segundo Brizola, os petistas "estão por toda a parte levantando intrigálias" a seu respeito.

"Se a oligarquia Sarney ficar à nossa sombra está frita, pois vamos apurar todas as irregularidades de seu governo", ameaçou Brizola, antes de lembrar: "As irregularidades da vida pública só prescrevem depois de 20 anos". O candidato do PDT, que viajava do Rio para Petrópolis, disse nu-

ma churrascaria à beira da estrada onde parou para beber água, que a notícia de sua ligação com o presidente Sarney "não passa de uma armação" com o objetivo de prejudicar a sua candidatura. "Sarney não vai ter outro caminho a não ser arrumar as malas e ir embora antes de 15 de março. Vai ser mais rápido do que o Alfonsín (ex-presidente da Argentina). Terá que haver um mínimo entendimento para antecipar a posse do eleito".

Progressista — Brizola prometeu que, se eleito, vai "investigar a dinheiro que a igreja progressista recebe da Europa". "Vamos fazer uma peneira nessa dinheirama que vem para a igreja e nenhum dinheiro vai mais entrar diretamente. Só através dos ministérios da Cultura e da Educação", afirmou ele, antes de voltar a atacar os militantes do PT: "Esses petistas recebem bolsas de US\$ 600 para estudar e só fazem política".

Brizola voltou a atacar o candidato a vice-presidente na chapa do Partido dos Trabalhadores, José Paulo Bisol. "O PT não atendeu a meu apelo para substituí-lo. Ele tirou dinheiro do Banco do Brasil quando era senador. Isto é tráfico de influência, corrupção", disse, repetindo denúncia que fizera domingo passado, durante

o último debate na TVS entre os candidatos à Presidência da República. Ao ser informado que Bisol pretende processá-lo por isto, Brizola respondeu: ele é que deve ser processado".

Banana — Na véspera da eleição, o candidato do PDT visitou Petrópolis, Volta Redonda e a Zona Oeste do Rio — o seu maior reduto na cidade. Ele saiu de sua casa, em Copacabana, às 9h e, na estrada, parou para que seus assessores comprassem bananas. "Tem muita casca e pouco conteúdo. É a banana-lula. Não aconselho que ninguém coma", disse.

Em Volta Redonda, Brizola visitou o túmulo de Juarez Antunes, que era prefeito da cidade pelo PDT e morreu este ano num acidente de automóvel. O candidato do PDT estava acompanhado da viúva, dona Lêda Antunes, de Juarez Antunes Filho e do bispo dom Waldir Calheiros. Do cemitério, Brizola seguiu para o centro da cidade. Ele se ajoelhou e depositou três coroas de flores no Memorial, construído na Praça Juarez Antunes para homenagear William, Valmir e Barroso, operários mortos durante o conflito entre metalúrgicos e tropas do Exército que invadiram a siderúrgica de Volta Redonda em 9 de novembro do ano passado.



□ Para o candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, a véspera da eleição foi como um fecho de ouro à sua campanha. Ele foi a antigos redutos que não pôde visitar antes por falta de tempo, mas que não poderiam ficar de fora, nem que para isso ele tivesse que fazer uma visita "simbólica", como definiu. A visita a Volta Redonda, Petrópolis e aos bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro (Campo Grande, Bangu, Santa Cruz e Jacarepaguá), confirmou a antiga fidelidade desses redutos. Em Petrópolis, sob chuva fina, o carro de Brizola chegou sem nenhum alarde. Ao desembarcar, foi rapidamente cercado e repetiu um gesto que é uma característica de suas campanhas: sorridente, ergueu uma criança que lhe foi entregue pelo pai. Em Volta Redonda, a acolhida foi calorosa. A notícia da sua chegada se espalhou como rastilho de pólvora e, em alguns minutos, a praça em frente à Companhia Siderúrgica Nacional se encheu de gente que chegou até a descer dos ônibus para cumprimentá-lo, juntando-se a operários da siderúrgica. Brizola precisou subir no Opala que o conduzia para ser visto no meio da multidão. Em meio à algazarra dos que se acotovavam para tocá-lo, ele encontrou alguns segundos para reverenciar os três operários mortos ano passado, durante uma greve, ajoelhando-se em frente ao Memorial erguido em homenagem aos trabalhadores. Na Zona Oeste, fez caminhadas relâmpagos. Onde parou foi aclamado pelo coro "já ganhou".